

À MARGEM DOS CONCURSOS DE BELEZA

A ELEGIA DA MULHER FEIA

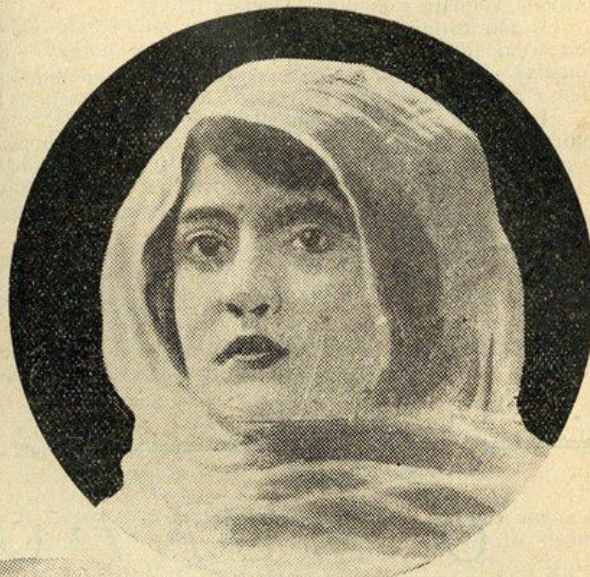
Todos os olhos se voltam para a mulher formosa, para aquela que detem o talisman da Beleza — e só ela fascina e só essa sorve, triunfalmente, voluptuosamente o mel da alegria de viver.

Só para a mulher bela os homens teem sempre um olhar ávido, só por elas os corações masculinos palpitam fortemente — e é ainda para elas que se inventam *toilettes* bizarras e joias refulgentes.

E a mulher bela sente-se assim adulada e esquece muitas vezes de descobrir tesouros espirituais, volvida como está para o culto da sua beleza exterior.

Sabe que será sempre admirada, sem que ninguém se importe de véras com o seu espírito — pois todos estão fascinados pelo seu corpo. Sabe que todos os homens, ao vê-la, terão uma exclamação íntima; sabe que será procurada para esses concursos de beleza que os grandes jornais organizam; sabe que todas as homenagens da vida lhe estão reservadas e que muitas vezes bastaria uma palavra sua para que um enamorado delas demande a morte, encostando um revolver à cabeça dementada por amor...

Sabem tudo isso e passam triunfantes, orgulhosas, certas que um gesto seu pode atrair a fatalidade ou a felicidade suprema...



Caras premiadas

Tipos de beleza: de mulher brasileira, ao alto; de mulher francesa, ao centro; de mulher inglesa, em baixo.



Elas pert urbam, tentam mes mo involuntari a mente, porque toda a beleza é tenta dora — e no corpo duma mulher bela a natureza parece ter personificado toda a sua harmonia.

Mas tudo tem o seu reverso, a vida é feita de dolorosos contrastes, esses contrastes odiosos e muitas vezes convencionais que permitem ao homem avaliar os seus próprios valores, as suas próprias concepções.

E assim, ao lado da mulher bela, há a mulher feia, que se convencionou chamar feia, pois muitas vezes a sua fealdade é meramente convencional e oculta até, paradoxalmente, uma enigmática beleza, que os olhos profanos não sabem decifrar desde o primeiro momento.

A fealdade na mulher, repetimos, é meramente convencional, porque a beleza não reside apenas em seu corpo, mas sim em sua alma, em seu espírito. E por um natural equilíbrio, é precisamente nas feias que se desenvolvem mais as virtudes espirituais; são elas que se debruçam longas horas sobre esses livros que falam de sentimentos puros e que enunciam horizontes de magna amplitude; são elas que conhecem todas as canções da ternura; são elas que sabem descobrir todas as células afectivas.

Emquanto as, belas se voltam para a adoração



do corpo, elas quedam-se no culto do espírito; enquanto as formosas se enebriam com a vida material, as feias sonham, sonham — sonhos de beleza infinita.

E são carinhosas e seu coração é um alegrete onde florescem todas as rosas dos sentimentos nobres — e quantas vezes delas se exala uma densa simpatia, tão densa que desperta paixões como a própria beleza física!

E porque existe nas feias, oculto sob a fealdade, uma outra beleza, foi quasi sempre as feias que os escritores românticos elegeram para heroínas de suas obras, pois elles sabiam que só elas poderiam realizar essas acções elevadas e esses lentos sacrificios que exigem uma alma plena de sentimentos bons.

Cantaram os românticos as mulheres feias e sobre a cabeça delas os poetas collocaram seus diadêmas líricos.

E a própria história, mesmo essa que devemos repudiar e esquecer como a uma mentira pretérita, está povoada de mulheres feias: — feias foram as heroínas de antanho, em sua maioria, feias foram as grandes escri-

toras, as grandes artistas, feias foram todas as mulheres que tiveram um papel importante dentro das colectividades do seu tempo. Por esse mesmo fenómeno de compensação que pauta a natureza, dir-se-ha que todas as qualidades de intelligência e de valor são, dum modo geral, inimigas da beleza física. Esta vive só por si, para deslumbramento dos nossos olhos, enquanto a outra, a do cérebro ou do coração, se impõe à nossa alma.

E' necessário, pois, que não guardemos as nossas manifestações só para aquellas que teem um corpo formoso; é necessário que sejamos justos e pensemos também nas feias e pensemos com carinho e com ternura, porque detrás do biombo da sua fealdade se oculta tantas vezes, tantas! uma alma cheia de enlevo, uma alma propícia a dar-nos uma doce e tranquila felicidade.

As feias também merecem as nossas elegias, porque são mais modestas e até porque sofrem mais, e conhecem melhor, dentro do seu anonimato e isoladas dos olhos da Admiração, o que na vida há de profundidade de dôr.